



Covid 19 e a cobertura do tema saúde no telejornalismo local.

Bernadete COELHO de Sousa¹

Universidade Federal de Goiás

Resumo: Esse artigo se propõe a apresentar uma reflexão sobre a cobertura de temas relacionados à saúde durante a pandemia de Covid-19 que se espalha pelo Brasil e o mundo. Para desenvolver o trabalho foi feita uma pesquisa exploratória não participante que consistiu na observação de telejornal local (JA1) da TV Anhanguera afiliada da Rede Globo em Goiânia, durante duas semanas do mês de junho. Como aporte teórico trabalhou-se com as teorias do jornalismo: *agenda-setting* e *do gatekeeper*. A observação revela que outras doenças como dengue, Zika, o recente surto de sarampo em algumas cidades de Brasil, não conseguem desviar o foco da Covid-19 que segue dominando os telejornais.. O resultado aponta que existe um quase total esquecimento do telejornal local de outras doenças que também são graves e podem levar a morte. A pesquisa mostrou que não existe escassez de tempo e sim uma preferência por outros assuntos principalmente os que envolvem casos de polícia

Palavras-chave: Telejornalismo; doenças; saúde; pandemia; Covid-19

1. INTRODUÇÃO

Até que ponto um único assunto consegue monopolizar todos os noticiários televisivos de todo mundo? A resposta para esse questionamento pode ser dada agora com a pandemia provocada pela Covid-19. Ao ligarmos a TV nos deparamos com uma avalanche de informações sobre a doença e na maioria das vezes trata-se de informações

¹ Mestre em Comunicação e Cidadania UFG. Doutoranda em Comunicação e Cidadania PPGCOM UFG, professora da Escola da Comunicação da PUC Goiás. bernadete Coelho@gmail.com

apresentadas de maneira sensacionalista, com apelos emocionais que aparentemente visam impressionar (ou assustar) os telespectadores,

A última pandemia que o mundo viveu foi em 1918, quando todos os continentes foram afetados pela gripe Espanhola. Estima-se que entre 1918 e 1920 a gripe espanhola tenha infectado 500 milhões de pessoas, número referente a um quarto da população mundial na época. A configuração mundial era bem diferente dos dias atuais. No mundo o rádio começa a dar seus primeiros passos, não existia televisão como conhecemos hoje e havia apenas a circulação de alguns jornais e revistas. A modernidade proporcionou além de mais opções de informação além de uma série de outras facilidades principalmente em termos de transportes, que agilizam deslocamentos, chegadas e partidas e assim em poucas semanas um vírus se espalha pelo mundo. Em meio à pandemia o Brasil e principalmente o jornalismo brasileiro parecem ter se esquecido de outras doenças tão mortais quanto a Covid-19. No telejornalismo local essa situação não é diferente. As demandas locais da comunidade têm ficado em segundo plano diante da urgência das informações sobre a pandemia. As recomendações das autoridades de saúde como o distanciamento social também causam impacto na rotina diária dos indivíduos. Recolhidas em casa as pessoas pensam em formas de garantir se afastar do outro fisicamente e tentar assim se resguardar da doença. Esse texto se justifica pela necessidade de em tempos de pandemia, refletir sobre a abordagem de outros assuntos ligados a saúde na cobertura diária de uma emissora de televisão evidenciando a saúde como direito do cidadão assim como acesso a informação.

O direito a saúde consta na Declaração Universal dos Direitos Humanos elaborada em 1948 está diretamente ligado ao direito a uma vida digna.

No Brasil o direito a saúde nasce no movimento da Reforma Sanitária e culmina na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Constituição Federal de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã. O artigo 196 da Constituição diz

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação” (Constituição Federal 1988 Art.196)

Dessa forma a criação do SUS abrange ações além da disponibilização de atendimento médico direto como hospitais, postos de saúde e outros locais de tratamento médico, mas também desenvolvimento de projetos e programas de prevenção as doenças. Mas infelizmente essa é uma realidade que ainda não saiu do papel.

Apesar de ser um direito garantido por lei é comum perceber-se que muitos dos cidadãos brasileiros ainda não alcançaram esse ideal de vida digna. Dessa forma os telejornais principalmente os telejornais locais se transformam em uma espécie de praça eletrônica, pública que dá visibilidade as demandas da população em vários setores. É importante reconhecer a falta de ações do Estado ocupando os espaços que garantam saúde e proteção social a comunidade. Assim a comunicação entre o cidadão e o Estado é mediada pela televisão.

Na TV brasileira os telejornais foram criados com o formato noticioso e com o objetivo de divulgar informações do dia a dia da cidade do estado e do mundo. Nesses veículos de comunicação midiática² a pauta jornalística como processo contínuo influencia a sociedade. Segundo Aronchi (2004) o gênero telejornal está classificado como um programa que apresenta características próprias e evidentes, como apresentador em estúdio chamando reportagens sobre fatos recentes. Temer (2014) define telejornalismo como “a prática de coletar informações sobre eventos atuais, redigir, editar e publicar essas informações de forma adaptada aos limites e possibilidades da televisão.”(TEMER, 2014 p. 185)

Os dados da Pesquisa Brasileira de Mídia- Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira, feita pelo IBOPE para secretaria de comunicação social do governo federal e divulgada em janeiro de 2017 revelam que 63% dos brasileiros têm a TV como principal veículo para se informar e 26,7 % preferem a internet.

² Considera-se aqui comunicação midiática aquela que é perpassada pelo uso de veículos que ampliam de forma eletrônica a quantidade de receptores. Televisão e rádio são veículos mediáticos por excelência, mas existem outros.

P01) Em que meio de comunicação o(a) sr(a) se informa mais sobre o que acontece no Brasil? E em segundo lugar? (ESTIMULADA - ATÉ DUAS MENÇÕES)

Base: Amostra (15050)	1ª MENÇÃO	1ª+2ª MENÇÕES
TV	63%	89%
Internet	26%	49%
Rádio	7%	30%
Jornal	3%	12%
Revista	0%	1%
Meio externo (placas publicitárias, outdoor, ônibus, elevador, metrô, aeroporto)	0%	0%
Outro (Esp.)	0%	2%
NS/ NR	0%	0%

Fonte: reprodução de tabela de pesquisa sobre mídia.

O resultado da pesquisa vem de encontro à afirmação de Vizeu (2008) que relaciona os telejornais ao cotidiano dos receptores. Para o autor o telejornalismo ocupa um lugar de referência na vida do brasileiro exercendo algum tipo de influencia muitas vezes mais forte que outros seguimentos da sociedade como a igreja e a família. O telejornalismo assume assim um lugar de construção do real.

No estado de alerta em que o mundo inteiro se encontra em função da pandemia do coronavírus os telejornais são importantes no sentido de informar sobre formas de prevenção e tratamento da doença falando a cada indivíduo e a comunidade, mas também de manter o cidadão informado sobre outras doenças que não desapareceram mesmo com a pandemia como é o caso da dengue, Zika, Chikungunya e outros.

1.1 OS EFEITOS A LONGO PRAZO E O TELEJORNALISMO

O estudo dos efeitos a longo prazo surgem como um tipo de evolução a proposta dos “efeitos imediatos” ou a “curto prazo”. O paradigma inicial de Shultz de *Transfemodell der Kommunikation*, ou modelo de transferência da comunicação sofreu mudanças e transformações conforme observa Wolf. Premissas como, por exemplo, a passividade do sujeito frente ao processo de comunicação e o efeito isolável e independente de cada episódio de comunicação mudaram. Wolf (2005) acrescenta que muda o tipo de

efeito que não mais diz respeito aos valores, do destinatário, mas é um efeito cognitivo sobre os sistemas de conhecimentos que o indivíduo assume e estrutura em relação ao seu consumo de comunicação de massa. Ao falar sobre efeitos a longo prazo (Temer 2009) diz que essa análise em relação aos meios de comunicação de massa afeta ideias e ações de uma sociedade uma vez que tendem a influenciar a maneira como o indivíduo organiza sua imagem do ambiente social. Segundo a autora a comunicação de massa passa a ser vista como um processo dinâmico que deve ser assim analisado internamente e em suas relações com outros processos comunicativos. (Temer, 2009 p.63)

Dentro dos estudos dos efeitos a longo prazo destacamos neste trabalho a teoria da agenda ou hipótese da *agenda-setting*. Segundo Temer essa hipótese defende que “os meios de comunicação de massa não pretendem persuadir, mas apresentam ao público uma lista do que é necessário ter uma opinião e discutir” (Temer, 2009 p. 72) Assim o telejornalismo local apresenta ao público uma lista de assuntos sobre os quais ele deve pensar. McCombs e Shawn ampliaram este conceito e consideravam que a *agenda-setting* não diz apenas “sobre o que pensar”, mas também “como” pensar. E seguindo essa linha de raciocínio em tempos de pandemia, o assunto predominante é a Covid-19 e os desdobramentos da doença enquanto um problema de saúde global. Outras demandas locais, regionais e até mesmo nacionais de saúde são colocadas em segundo plano ou desprezadas. Com a agenda de assuntos definida pelos telejornais as pessoas não têm espaço para pensar em outros problemas de saúde mesmo que sejam tão relevantes quando a pandemia provocada pelo novo coronavírus.

Outra teoria abordada neste trabalho é do *gatekeeper*, ou selecionador. Esse conceito foi elaborado em estudo realizado em 1947 por Kurt Lewin. Segundo Wolf, Lewin identificou algumas zonas nos canais de produção que podem funcionar como “cancela” ou “porteiro”.

A constelação das forças antes e depois da zona-filtro é decididamente diferente, de modo que a passagem ou o bloco da unidade através de todo o canal depende, em grande parte, do que acontece na zona filtro. (LEWIN, 1947 apud WOLF, 2005 p.184)

Wolf acrescenta que as zonas-filtro são controladas por sistemas objetivos de regras ou por *gatekeepers*, que pode ser um indivíduo ou um grupo que decide o que passa e o que não passa. Nesse caso o porteiro é o jornalista de TV que decide o que vai ou não ser veiculado em um telejornal. Segundo Temer “ao filtrar o que vai ser noticiado o gatekeeper tem o poder de dirigir os receptores da mensagem para o seu interesse ou do interesse daqueles para quem trabalha”. (TEMER, 2009 p. 65). E sobre isso Wolf diz que as características próprias de cada meio de comunicação de massa são fundamentais para determinar a reprodução da realidade social fornecida por esses veículos. (BARBOSA, RABAÇA 2001)

1.2 NO BRASIL, O RISCO FORA DA PANDEMIA

A pandemia provocada pelo Covid-19 interferiu na rotina de muitos profissionais na saúde. Os pacientes também passaram a ter mais receio de cumprir uma rotina de visitas ao médico diante da possibilidade de contaminação com o novo corona vírus. O problema é que outras doenças não esperam a pandemia passar e continuam se manifestando.

Esta foi a preocupação da Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica que se reuniu virtualmente em maio para discutir o tratamento e prevenção de outras doenças. A preocupação dos médicos da Associação gira principalmente em torno do paciente oncológico onde um atraso de dois meses em um diagnóstico pode ser a diferença entre a vida e a morte. É sabido que o diagnóstico precoce da maioria das enfermidades aumenta as chances de êxito no tratamento. Um estudo divulgado pelo *The BMJ*³ demonstra a preocupação mundial com o assunto. O estudo revela que a mortalidade de câncer pode aumentar em 20% por causa da pandemia. O problema se revela mais preocupante especificamente nos casos de câncer, porque muitos dos pacientes estão no grupo de risco de infecção pelo novo coronavírus. Em função disso vários pacientes estão abandonando os tratamentos por conta própria. Durante a reunião virtual os médicos relataram que pacientes com pressão alta e problemas cardíacos também estão evitando pro-

³ Publicação periódica do Reino Unido sobre medicina conceituada mundialmente. Originalmente chamado de *British Medical Journal*, teve o título encurtado oficialmente em 2014 para *The BMJ*.

curar postos de saúde e consultórios médicos por causa da pandemia. O que muitos pacientes não sabem é que existem rotas especiais para pacientes com sintomas da Covid-19 e de outras doenças e que as unidades de saúde trabalham com um sistema de isolamento entre as equipes. Verifica-se assim falta de informação e de conscientização a respeito do assunto. Essa falta poderia ser suprida pelos telejornais locais em suas edições diárias, mostrando para o cidadão quais os riscos de contaminação e a demonstração que existe a chamada transmissão comunitária que pode atingir níveis mais altos que a contaminação hospitalar.

Outra situação preocupante diz respeito aos casos de dengue. Um recente boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde indica que o Brasil possui mais de 778 mil casos prováveis de dengue registrados durante o período de 29 de dezembro de 2019 a 23 de maio de 2020. Na região Centro-Oeste a doença causada pelo mosquito *Aedes Aegypti*, apresenta 928,1 casos a cada 100 mil habitantes. Em seguida vem o Sul com 867,2 casos / 100 mil habitantes, o Sudeste (311,0 casos/100 mil habitantes), Nordeste (132,6 casos/100 mil habitantes) e Norte (90,6 casos/100 mil habitantes). E os estados de Mato Grosso, Mato Grosso de Sul, Goiás, o Distrito Federal, Acre, São Paulo e Paraná se destacam por apresenta taxas de incidência acima da média em comparação a outros estados. Durante o período que equivale a 21ª semana epidemiológica foram registrados 342 mortes por dengue. O levantamento mostra ainda que de febre Chikungunya já são 34 mil e 700 casos e de Zika são 3mil e 500 casos prováveis.

Diante desse quadro, especialistas na área de saúde acreditam que os casos de dengue já configuram uma epidemia que atinge o Brasil paralelamente a pandemia do coronavírus. Em entrevista ao site Brasil de Fato o infectologista do Hospital das Clínicas de São Paulo Evaldo Stanislau explicou que o quadro clínico inicial das duas doenças é parecido; febre e dor no corpo e isso pode dificultar o diagnóstico.

O Brasil sofre ainda com um surto de sarampo com registro de 3mil 629 casos confirmados nas cinco regiões do país. Os primeiros casos da doença começaram a ser registrados em 2018. O surto fez o Brasil perder a certificação de país livre da doença conferido pela Organização Panamericana de Saúde em 2016. Uma das causas apontadas pelos especialistas é a queda de 20% no índice de cobertura vacinal. Para recuperar

o certificado é preciso reforçar as campanhas de vacinação, mas o receio da população em comparecer as unidades de saúde e contrair Covid-19 aliada a recomendação do isolamento social podem tornar a tarefa ainda mais difícil. Dessa forma é importante refletir aqui sobre o papel relevante que os telejornais locais teriam ao fazer a abordagem desses assuntos colocando o tema em pauta, fazendo a população pensar sobre outras questões de saúde e até mesmo de bem estar, como se alimentar adequadamente, não abusar de álcool ou do cigarro. A partir do momento que a informação se torna circular a apresenta os mesmos atores, o mesmo enfoque retratando a letalidade da Covid 19 outros temas vão perdendo o interesse. Os telejornais locais poderiam, por exemplo, mostrar a importância de manter o cartão de vacina atualizado esclarecendo que as unidades de saúde tomam todas as precauções para evitar a contaminação. Mostra como um tratamento de câncer que segue todos os protocolos nos prazos certos pode levar a cura da doença. Outro exemplo seria mostrar a rota de um paciente suspeito de Covid-19 e outro paciente comum, em uma consulta de rotina e comparar inclusive a possibilidade de contaminação em uma unidade de saúde e um outro lugar qualquer como por exemplo um supermercado ou o transporte coletivo. Em dias de isolamento social com mais tempo em casa a pessoa pode ainda se dedicar a localizar os criadouros do mosquito da dengue, limpar quintais, calhas e vasos de plantas. Todas essas alternativas citadas se constituem em pautas tão importantes para saúde do cidadão quanto os dados da pandemia.

2. A PESQUISA

A pesquisa se concentrou no levantamento de dados durante duas semanas do mês de junho (de 01 a 06 e de 08 a 13 de 2020) Foram registrados 146 vídeos na primeira semana e 164 vídeos na segunda semana, num total de 310 vídeos assistidos através da plataforma Globoplay. Na plataforma não existe a separação do jornal por blocos e apenas por vídeos contando inclusive notas cobertas, notas secas e notas pé. Os vídeos foram assistidos de acordo com a ordem crescente, tendo como metodologia uma observação exploratória não participante. No período de observação foi avaliada a presença ou não de abordagens, ao vivo ou gravadas com temas relacionados à saúde (exceto

Covid- 19). Quando na pesquisa categorizamos os vídeos como relacionados a Covid-19, estamos nos referindo a abordagens sobre número de casos suspeitos, quantidade óbitos, de leitos de UTI, funcionamento de hospitais e outras ações ligadas ao transporte, funcionamento do comércio, decretos de prefeituras, barreiras sanitárias em cidades do interior, suspensão de atividades em função da pandemia.

Quando nos referimos a casos de polícia trata-se de diversas ações desenvolvidas pelas polícias, militar, civil, federal e rodoviária federal. Na categoria economia, trata-se de uma abordagem ligada a geração de emprego, renda e empreendedorismo. Na categoria outros estão assuntos ligados a educação, transito, meio ambiente, etc.

2.1 OS DADOS

Na primeira semana de 01 a 06 de junho foram assistidos 145 vídeos. No primeiro dia de observação foram registrados 23 vídeos. Desse total 11 eram relacionados a Covid-19 Um dos vídeos exibiu uma participação ao vivo sobre o aniversário da cidade de Senador Canedo onde a comemoração era feita com a testagem para Covid-19 em sistema *Drive- Tru*. Outros 5 vídeos foram sobre casos de polícia, os outros 7 vídeos restante referente a outros assuntos.

No dia 02 de junho foram registrados 27 vídeos. Desse total 8 estavam relacionados a Covid-19, outros 8 também relacionados a casos de polícia, 1 relacionado a economia e 2 vídeos abordam assuntos relacionados a saúde. Um deles com duração de 2 minutos mostrou uma reportagem gravada sobre a infestação de escorpião amarelo em uma casa na cidade de Itumbiara, região sul do estado, mas não informou se o caso aconteceu na zona urbana ou rural da cidade. Outro vídeo também na cidade de Itumbiara trouxe a informação sobre a morte de dois macacos. O apresentador explicou que seria investigada a possibilidade da morte dos animais está relacionada à febre amarela. E disse ainda que o macaco também a vítima da doença, que a transmitida pelo mesmo mosquito que transmite a dengue. Os outros 8 vídeos restantes abordam assuntos diversos.

No terceiro dia da primeira semana de observação foram registrados 21 vídeos, 8 relacionados a Covid-19. Um dos vídeos mesmo relacionado a Covid também , que envolve outros aspectos de saúde, dando detalhes s sobre o projeto de lei aprovado que suspende por mais 60 dias o aumento no preço de medicamentos e de 120 dias para os planos de saúde. Outro vídeo apresenta uma empresária que escreve e pendura cartões com poesias em árvores de um parque na capital e que poderia ser classificado como saúde mental. Em tempos de tanto isolamento e tristeza as poesias são uma injeção de ânimo para o espírito. Outros 6 vídeos estavam relacionados a polícia e o restante a outros assuntos.

No quarto dia foram registrados 26 vídeos sendo que 10 estavam relacionados a Covid-19. Outros 2 vídeos estavam relacionados a saúde. Um vídeo mostrava a venda ilegal de medicamentos para emagrecer e teve duração de 6 minutos com entrevista ao vivo com o delegado que investiga o caso. Os medicamentos eram vendidos sem receita médica pela internet. Essa reportagem está ligada diretamente a saúde do cidadão uma vez que o próprio delegado relatou várias irregularidades no medicamento a começar pelo rótulo. O outro vídeo apresentou uma reportagem sobre a queda no atendimento de pacientes em tratamento de câncer de mama em Goiás. A reportagem teve 2 minutos de duração e a redução relatada é de 60% nos quatro primeiros meses do ano só no Hospital das Clinicas. A reportagem informou ainda que hospital Araújo Jorge e maternidade Dona Iris também registraram aumento do cancelamento de consultas, mas não registrou o percentual. A reportagem traz o depoimento de uma paciente em tratamento que ficou surpresa com as salas de espera vazias e de uma medica representante da sociedade brasileira de mastologia Rosemar Rahal que reforçou a importância da manutenção do tratamento e ressaltou que muitos pacientes abandonaram as consultas porque dependem do transporte de prefeituras para chegar as unidades de saúde e com a pandemia esse transporte foi suspenso. Outros 8 vídeos mostravam casos de polícia e os 8 vídeos restantes abordavam assuntos diversos.

No quinto dia de observação foram exibidos 22 vídeos e não foi apresentada nenhuma reportagem relativa à saúde exceto aquelas relacionadas a Covid-19 que soma-

ram 12 vídeos. Outros 5 vídeos estavam relacionados a polícia. A programação do fim de semana teve 1 vídeo e outros 4 vídeos restantes foram sobre assuntos diversos.

No sexto dia da semana, um sábado, foram registrados 26 vídeos a observação não registrou nenhuma reportagem relacionada à saúde exceto os 7 vídeos as relativos a Covid-19. Outros 5 vídeos sobre polícia. Em 2 vídeos foi registrada a reclamação de moradores de um bairro sobre um caminhão de derrubou um poste de energia em cima do muro de um condomínio de apartamentos. Os vídeos restantes estavam relacionados a futebol, meio ambiente e outros assuntos.

Na segunda semana de observação de 08 a 13 de junho foram assistidos 164 vídeos na plataforma Globoplay. No primeiro dia de observação dia 08 de junho, foram registrados 25 vídeos, desse total 10 vídeos estavam diretamente relacionados a Covid-19, abordando número de casos confirmados da doença, quantidade de leitos disponíveis e dando outras informações como o teste positivo para Covid dos servidores da Câmara Municipal de Goiânia. Outros vídeos estavam relacionados à Covid e os reflexos na economia como reabertura de shoppings e fechamento do comercio em cidades do interior. Mais 3 vídeos eram relativos a esporte e o retorno das obras em estádios de times goianos. Outros 6 vídeos eram relativos a casos de polícia, 2 relacionados a transito e o restante (4) dedicados a outros assuntos.

No segundo dia de observação foram registrados na plataforma 25 vídeos desse total 8 casos relacionados a Covid-19, 9 vídeos relacionados a casos de policia quase sempre com a participação do delegado responsável pelo caso ou policial militar responsável pela abordagem. Foram registrados 3 vídeos sobre economia, um sobre as fraudes na concessão do auxilio emergencial e um relacionada a vagas de emprego temporário e outro sobre a desinfecção de uma fábrica em Rio Verde. Sobre saúde tivemos apenas a prisão de um suspeito que fazia cirurgias em animais se passando por médico veterinário, mas que também se enquadra no tema polícia. Também foi registrado ainda um vídeo sobre um projeto da Organização Jaime Câmara chamado “Leve a vida” além de fotos sobre o dia dos namorados.

No terceiro dia de observação foram registrados 29 vídeos desse total 9 estavam relacionados a casos de Covid-19, a mesma quantidade 9 vídeos estavam relacionados a casos de polícia, 2 vídeos relacionados a economia, outros 2 vídeos sobre educação e os 7 vídeos restantes sobre assuntos diversos inclusive divulgação de fotos através do aplicativo QVT para comemorar a semana dos namorados. Nenhum vídeo abordou outras questões de saúde exceto a pandemia de coronavírus.

No quarto dia de observação, dia 11 de junho, feriado de Corpus Christi, foram registrados na plataforma 34 vídeos. Desse total 10 vídeos estavam relacionados a Covid-19, outros 13 vídeos estavam relacionados a casos de polícia, Dos outros 9 vídeos restantes eram 2 sobre transito, 2 sobre o feriado de Corpus Christi, 3 sobre futebol, 2 eram fotos em homenagem a semana dos namorados e assuntos diversos. Não foi registrado nenhum vídeo que abordasse o tema saúde. Nesse dia o número de vídeos de casos de polícia ultrapassou o de vídeos relacionados à Covid-19. Evidencia-se dessa forma que não há falta de tempo para abordar o tema saúde e sim uma estratégia de privilegiar o tema polícia.

No quinto dia de observação foram registrados 28 vídeos. Desse total 9 estavam relacionados a pandemia de coronavírus. Um dos vídeos em especial abordava um aspecto ligado a saúde em consequência da pandemia: a queda de 15% nas doações de sangue em Goiânia. O vídeo tinha a participação ao vivo da repórter em trabalho Home Office e contou ainda com o uso de uma cartela para ilustrar a abordagem que teve a duração de dois minutos, mas não teve nenhuma entrevista. Outros 8 vídeos eram relativos a casos de polícia, 2 sobre economia. Dos outros 9 vídeos 2 vídeos tinham mensagens do dia dos namorados, 1 vídeo com a programação do fim de semana e o restante com assuntos diversos.

No sexto e último dia de observação foram registrados 23 vídeos. Desse total 10 vídeos eram relacionados à Covid-19, 4 vídeos relacionados a casos de polícia, Dos outros 6 vídeos restantes 2 estavam relacionados ainda ao dia dos namorados e o restante com assuntos diversos.



Quadro de observação							
Primeira semana de 01 a 06 de junho 2020: Total 145 vídeos							
Tema	Quantidade						Total
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	
COVID	11	8	8	10	12	7	56
Saúde	-	2	-	-	-	-	2
Polícia	5	8	6	8	5	5	37
Economia	-	1	-	-	-	-	1
Outros	7	8	7	8	5	14	49
Total							145
Quadro de observação							
Segunda semana de 08 a 13 de junho 2020: Total 164 vídeos							
Tema	Quantidade						Total
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	
COVID	10	8	9	10	9	10	56
Saúde	-	-	-	-	-	-	0
Polícia	6	10	9	13	8	4	50
Economia	-	3	2	-	2	-	7
Outros	9	4	9	9	11	9	51
Total							164

3. CONSIDERAÇÕES

É certo que a pandemia teve impactos em todos os setores da sociedade. A produção e difusão de notícias nos telejornais sentiram profundamente esses impactos. Nosso interesse nesse levantamento foi identificar o quanto o tema saúde em relação a outras doenças foi afetado nesse contexto. São muitos os problemas relacionados a área de saúde no Brasil. Faltam leitos, médicos, equipamentos, e esses são apenas alguns dos problemas mais visíveis. Em meio a pandemia o Brasil é um país em guerra com um mosquito que transmite três doenças: dengue, Zika e febre Chikungunya e além disso vê ressurgir uma doença altamente contagiosa: o sarampo. Em relação ao sarampo o aumento no número de casos foi registrado no fim de 2019 pelo próprio Ministério da Saúde e pode ainda ter raízes mais preocupantes: a mais baixa cobertura vacinal da tríplice

viral nos últimos cinco anos. A vacina tríplice viral protege contra sarampo, caxumba e rubéola. Estas doenças podem ter sérias complicações e levar a morte. Com a pandemia ainda aparece mais um problema; muitos pacientes em tratamento de câncer, com medo da contaminação, estão abandonando consultas e exames. Neste trabalho consideramos que isso acontece na maioria das vezes por falta de informação. A informação pode fazer toda a diferença e se transformar em uma arma poderosa para auxiliar na redução de casos graves e de morte provocados por essas doenças.

A televisão como veículo de comunicação de massa e os telejornais enquanto produtos desse veículo têm um papel importante nesse cenário. Nos quinze dias de acompanhamento do telejornal apenas em duas ocasiões foram veiculadas reportagens que abordavam outros temas ligados a saúde fora do assunto pandemia. Uma das reportagens mostrava a queda de 60% no tratamento do câncer de mama em Goiás e a importância de se cumprir o protocolo no tratamento mesmo em tempos de isolamento social. Embora esta reportagem esteja relacionada à pandemia considerou-se que ela trazia elementos importantes de outra doença tão grave quando a Covid-19 e por isso foi enquadrada em outra categoria. O tempo destinado a reportagem foi de 2 minutos. Considerou-se esse um tempo relativamente pequeno em relação a outras reportagens, como em casos de polícia, que tiveram até 7 minutos de duração. A outra reportagem relacionada à saúde foi sobre uma infestação de escorpiões na cidade de Itumbiara, no sul do estado e também com duração de 2 minutos.

A quantidade de reportagens sobre Covid-19, 56 na primeira semana e o mesmo número (56) na segunda foi considerada razoável uma vez que o assunto tem diversos desdobramentos. O destaque se dá por conta das reportagens policiais. Foram 37 na primeira semana e 50 na segunda semana. Para a pesquisa isso revela que no telejornal local da TV Anhanguera a “agenda” girou em torno basicamente desses dois assuntos. Não há espaço para falar ou pensar em outros temas que podem ser também relevantes. Os casos de polícia apresentam números bem próximos da Covid-19

De certa forma quando os telejornais abordam com maior frequência e dão maior destaque a notícias relacionadas a saúde e a ações como por exemplo, vacinação em massa de crianças e adultos, estão colaborando para que as pessoas incluam em suas

“agendas” o tema saúde e passem a pensar, a refletir sobre o assunto e assim mudar hábitos e desenvolver novas ações de prevenção de doenças.

Quando os jornalistas ou “porteiros” selecionam e permitem a abordagem de assuntos ligados a saúde estão contribuindo para aumentar o fluxo de informação sobre esse assunto. Priorizando a saúde preventiva e curativa nas “zonas filtro” é possível alterar ações e comportamentos do indivíduo e de uma comunidade. É preciso deixar claro que o problema no Brasil quando falamos em saúde não se restringe apenas a pandemia provocada pelo novo coronavírus. O alerta em relação a outras doenças deve permanecer e quem sabe agora mais ativo que nunca. É preciso ainda entender que a mudança de comportamento é lenta e muitas vezes são necessárias várias repetições para que sejam assimiladas, mas o investimento nesse tipo de informação vale à pena. O resultado virá em longo prazo, mas com certeza virá.

4- REFERÊNCIAS

ARONCHI de Souza, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira, São Paulo: Summus, 2004.

A TV é o meio preferido por 63% dos brasileiros para se informar. Disponível em <https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml> Acesso em 09/07/2020

BARBOSA, Gustavo. RABAÇA Carlos Alberto. Dicionário de comunicação- 2ª ed. rev. e atualizada, Rio de Janeiro: Campus, 2001.

Constituição Federal de 1988. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaoofederal.pdf acesso em 09/07/2020

Fake news que circularam na imprensa na epidemia de 1918. Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/fake-news-circularam-na-imprensa-na-gripe-espanhola-em-1918/>

Pesquisa Brasileira de mídia 2016 Disponível em <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016.pdf#acontent> acesso em 09/07/2020.

SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo
18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo
3 a 6 de Novembro de 2020



TEMER Ana Carolina Rocha Pessoa. Flertando com o caos: comunicação, jornalismo e televisão, Goiânia: FIC/UFG, 2014.

TEMER. Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. Para entender as teorias da comunicação, Uberlândia, MG: EDUFU, 2009.

VIZEU, Alfredo (Org.) A sociedade do telejornalismo, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.